Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

A ética das ecovilas: sustentabilidade no ambiente midiatizado[1]

The ethic of ecovillages: sustainability in the mediatized environment

Marco Aurélio Marão Viana Pereira Filho

Palavras-chave: ecovilas; sustentabilidade; midiatização.

1. Introdução

O objetivo é discutir a incidência da midiatização nas condutas éticas ecologicamente sustentáveis da rede global de ecovilas. A expansão das redes de comunicação intensifica os efeitos perversos da globalização capitalista neoliberal, como a degradação ambiental, a exploração de mão-de-obra, a explosão demográfica nos grandes centros urbanos e o rompimento dos vínculos sociais, cada vez mais dissociados das noções de pertença em comum e de enraizamentos locais (BAUMAN, 2008; COULDRY, 2012; SANTOS, 2001); por outro lado, ela multiplica as possibilidades de articulação cidadã para ações coletivas em prol de uma "globalização alternativa" (CASTELLS, 2009; MARTÍN-BARBERO, 2014). É nesse bojo que está inserido o movimento das ecovilas. Por meio do sistema midiático em rede, as ecovilas põem em circulação valores em prol da conscientização humana sobre a sustentabilidade ambiental,

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

proporcionando a expansão das suas práticas ecológicas para além dos seus contornos (RONSINI, 2019).

Ao nos referirmos à expansão das redes de comunicação, estamos tratando de uma abordagem da midiatização que versa sobre conformação de uma nova ambiência interposta aos demais espaços sociais, intrínseca e dialeticamente entrelaçada ao cotidiano (SODRÉ, 2002). Portanto, nos tópicos que seguem, abordamos, primeiramente, a noção de midiatização como ambiência e a sua insustentabilidade no contexto da globalização capitalista; na sequência, descrevemos as condutas éticas sustentáveis das ecovilas, que se apresentam como alternativa a esse cenário.

2. Midiatização como ambiência e a globalização capitalista

Uma característica fundamental do processo de midiatização da sociedade é a expansão da lógica da mídia para outros campos sociais. "Podemos dizer que a midiatização é um processo relacional, que resulta do encontro de variados fatores e, ao mesmo tempo, interfere nesses elementos e realidades que lhe originaram de maneira a configurá-los segundo lógicas de mídia" (FLORES; BARICHELLO, 2009, p. 6). É esse novo e complexo conjunto de fatores que "acaba por dar origem a um novo ambiente existencial caracterizado por novas formas de cultura, atuação e percepção da realidade" (FLORES; BARICHELLO, 2009, p. 6). Isto é, ao transpassar os demais campos sociais e afetar as suas lógicas, a mídia origina o chamado *bios* ou ambiência midiatizada.

Nesse contexto, como os mecanismos e regras particulares dos processos midiáticos incidem na atuação de outros atores sociais, a midiatização pode ser considerada como prática social.

> A abordagem do fenômeno da midiatização como uma nova ambiência ressalta a porosidade das instâncias sociais que nesse novo *bios* passam a ter suas ações cotidianas atravessadas pela mídia. Pode-se vislumbrar assim a condição sócio-técnica da midiatização, que se estabelece como uma nova configuração de práticas e ambientes sociais possível pela

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> relação entre o fazer humano e o desenvolvimento dos meios tecnológicos de informação e comunicação (FLORES; BARICHELLO, 2009, p. 7).

Sob a ótica da midiatização como ambiência, a mídia não é apenas um apêndice das práticas sociais, mas elemento constituinte destas, uma vez que exerce modificações nas sociabilidades, nas percepções e visões de mundo. Por ser um dos recursos constituintes do espaço cotidiano, o modo como a mídia incide nas práticas dos diferentes atores pode acarretar consequências negativas ou benéficas à ambiência que ela agora constitui. Nesse sentido, a mídia "define o espaço moral através do qual o outro se faz presente para nós e ao mesmo tempo reivindica uma reação moral equivalente da nossa parte (...) enquanto potenciais ou verdadeiros cidadãos" (SILVERSTONE, 2013, p. 15, tradução nossa). Enquanto a moral "diz respeito ao julgamento e à elucubração do pensamento e da ação em relação ao outro" (SILVERSTONE, 2013, p. 14, tradução nossa), a um conjunto de princípios e à possibilidade de sua legitimação, a ética se trata da aplicação desses princípios em um dado contexto histórico, pessoal ou profissional. No contexto da midiatização, qualquer prática ética deve levar em conta o papel estrutural da mídia em relação à reprodução social como um todo.

Atreladas à expansão da esfera midiática para outros campos sociais, estão as estruturas capitalistas de poder responsáveis pelas desigualdades sociais e pela degradação ambiental, ambas resultantes, em grande medida, de um divórcio crescente entre os interesses do Estado e da sociedade. Esse divórcio é fruto de um desequilíbrio entre as esferas política, ética e econômica, em que o econômico se sobrepõe aos demais, sendo este último determinante em relação à política e renegando a ética, quando, do contrário, o econômico deveria ser submetido ao político e esse último orientado pela ética (MARTÍN-BARBERO, 2014). Ao possibilitar um exercício, pelo Estado e pelo capital, de um controle em escala global de processos sociais, econômicos e políticos por toda uma ambiência midiática, a mídia também facilita os interesses do mercado em

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

direção à apropriação dos espaços sociais (LEFEBVRE, 2013), entre eles o entorno natural do planeta.

A contraposição a esse cenário reside na capacidade inédita de cooperação da população que, dispondo dos meios digitais, pode exercer um "poder lateral" a fim de alcançar uma redução aceitável das desigualdades sociais e frear o colapso ambiental, consolidando uma mudança social necessária baseada na cooperação da sociedade civil (ABRAMOVAY, 2012).

Nesse sentido, inferimos que as ecovilas representam parte dessa mudança mediante à aplicação e circulação, através da mídia, de um conjunto de princípios éticos que buscam legitimar uma vida social holisticamente sustentável. Diversas ecovilas, por exemplo, se articulam através dos meios digitais para formar redes integradas de ações organizadas, como a *Rede Global de Ecovilas* (*Global Ecovillage Network*), a *Rede de Ecovilas das Américas*, a *Rede Brasileira de Ecovilas* e o *Movimento Brasileiro de Ecovilas, Permacultura e Transição Planetária* (RONSINI, 2019). Consideramos que o movimento das ecovilas é uma demonstração de como uma nova ética sustentável pode ser posta em prática no novo ambiente midiatizado.

3. A ética sustentável das ecovilas

As ecovilas têm, entre seus princípios norteadores, a incorporação de uma nova ética de sociabilidade fundamentada no entendimento de que "todas as coisas e criaturas estão conectadas e que os pensamentos e ações têm impacto no (meio) ambiente" (SANTOS JR, 2006, p. 11). Assim, sua proposta tem como eixo a *sustentabilidade*, a partir de três dimensões basilares: a ecológica (ou ambiental), a social e a cultural-espiritual.

A dimensão ecológica diz respeito à prevalência de práticas que "não interfiram com a habilidade inerente à natureza de manter a vida" (SANTOS JR, 2006, p. 10). Para

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

tal, as ecovilas "tendem a redimensionar o proceder tecnológico-científico moderno" (SANTOS JR, 2006, p. 10), implementando propostas sustentáveis "de manufatura, de cultivo, de negócios, de construção, de saneamento, de energia, de saúde, de educação, de arte, dentre outras" (SANTOS JR, 2006, p. 10).

Em nome da sustentabilidade ecológica, as ecovilas propõem estruturas físicas e tecnológicas comprometidas com a capacidade de suporte e de resiliência dos ecossistemas, com o uso consciente de recursos naturais.

> Dentre algumas práticas que fortalecem este objetivo estão: produção local e orgânica de alimentos, uso de sistemas de energia renováveis, recuperação ambiental e revegetação, uso de materiais de baixo impacto ambiental nas construções, práticas permaculturais, sistemas de reaproveitamento de dejetos e materiais, entre outras (SANTOS JR, 2006, p. 11)

Por sua vez, a dimensão social incorpora tanto um nível comunitário quanto a esfera econômica. No nível comunitário estariam "as relações e trocas entre os membros, processos de tomada de decisão e gestão de conflitos, práticas holísticas de saúde, formas significativas de trabalho, educação permanente, expressões culturais e respeito às diferenças, às crianças, aos idosos e grupos marginais" (SANTOS JR, 2006, p. 11). Já o econômico é formado "por geração de renda local como negócios 'verdes' e consultorias, bancos e moedas alternativas, simplicidade voluntária e economia informal expandida" (SANTOS JR, 2006, p. 11).

Por fim, a dimensão cultural-espiritual das ecovilas diz respeito às expressões criativas e artísticas praticadas, às celebrações e rituais, às manifestações de espiritualidade e das tradições culturais. Essas práticas tem o intuito de: conectar os indivíduos a um propósito de vida mais amplo; estimular a atenção plena e crescimento pessoal; respeitar as tradições culturais que apoiam a dignidade humana; engajar-se ativamente na proteção de comunidades e da natureza; celebrar a vida e a diversidade

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

através da arte; reconectar o indivíduo a natureza e adotar estilos de vida de baixo impacto ambiental.

Com sua abordagem sistêmica para as problemáticas da globalização, o movimento das ecovilas enfrenta a alienação social e a degradação ambiental através da construção de comunidades sustentáveis em âmbito local, "de baixo para cima", enquanto simultaneamente, impulsionado pelas mídias digitais, constitui uma rede global de educação e mudança social, com a institucionalização, no ano de 1995, da *Global Ecovillage Network* (GEN). Trata-se de uma rede de comunidades regenerativas e de iniciativas que interliga culturas, países e continentes, fundada com o objetivo de disseminar os valores das ecovilas e sistematizar a formação de suas redes organizacionais, alinhando ecovilas já existentes a um objetivo nuclear: a criação de uma rede de educação global. No intuito de alcançar esse objetivo, a GEN possui uma plataforma virtual com um banco de dados para cadastramento de ecovilas de qualquer lugar do mundo (LITFIN, 2009).

Através de sua expansão em escala mundial, o movimento das ecovilas busca promover mudanças fundamentais de longo prazo por meio da criação de alternativas localmente viáveis. Portanto, embora tenha adquirido dimensão global através das redes de comunicação, a criação de comunidades obedece às particularidades geográficas, econômicas, sociais, culturais e políticas de cada localidade, priorizando as demandas locais.

4. Considerações finais

Na perspectiva da midiatização como ambiência, a mídia ultrapassa o seu caráter instrumental e torna-se constituinte das dimensões simbólica e material da vida humana, tendo em vista sua capacidade de penetração espaço-temporal e sua interferência nas demais modalidades de vida. Em concordância com Silverstone (2013), consideramos

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

que, nesse sentido, a mídia define o espaço moral onde as relações sociais são estabelecidas, portanto ela reivindica um posicionamento moral dos cidadãos cujas práticas, agora, se estabelecem em uma nova ambiência entrelaçada ao entorno natural do planeta. Considerando a importância das implicações éticas das práticas sociais relacionadas à centralidade da mídia na vida contemporânea, propusemos, aqui, uma discussão sobre as condutas éticas sustentáveis das ecovilas. Inferimos que o movimento das ecovilas traz demonstrações de como essa nova ética direcionada a um desenvolvimento holisticamente sustentável pode ser posta em prática no contexto da nova ambiência midiatizada, razão pela qual encerramos a discussão através de apontamentos sobre os princípios éticos que norteiam as suas condutas.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. **Muito além da economia verde**. São Paulo: Editora Abril, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008

CASTELLS, Manuel. **Communication power**. OUP Oxford, 2009

COULDRY, Nick. **Media, society, world:** social theory and digital media practice. Polity, 2012.

FLORES, Ana Cássia Pandolfo; BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. Midiatização da sociedade: sócio-técnica e ambiência. **Culturas Midiáticas–Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba**, 2009.

LEFEBVRE, Henri. Prefácio: a produção do espaço. **Estudos avançados**, v. 27, n. 79, p. 123-132, 2013.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

LITFIN, Karen. The global ecovillage movement as a holistic knowledge community. In: **Environmental governance:** power and knowledge in a local-global world, p. 124-142, Routledge: 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. A comunicação na educação. São Paulo: **Contexto**, p. 7-42, 2014.

MILTON, SANTOS. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

RONSINI, Veneza Mayora. Classes, comunidades intencionais e usos da mídia: esboço teórico para sua articulação. In: Encontro Anual da Compós, XXVIII, 2019, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Compós, 2019.

SANTOS JR, S. Ecovilas e Comunidades Intencionais: ética e sustentabilidade no viver contemporâneo. In: Encontro da ANPPAS, III, 2006. Brasília**. Anais...** Brasília: ANPPAS, 2006.

SILVERSTONE, Roger. **Media and morality:** on the rise of the mediapolis. John Wiley & Sons, 2013.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho**. Por uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.